

Erosão: DF faz a maior obra do País

Os recursos orçamentários da Secretaria de Viação e Obras foram multiplicados do segundo exercício de 1979 para o de 82 em 20 vezes, conforme afirmou o secretário José Carlos Mello, que atribuiu ao fato da receita de sua pasta ter sido elevada, "para fazer face ao volume de obras de infra-estrutura que o governador Aimé Lamaison está desenvolvendo em todas as cidades-satélites e nas demais áreas do Plano Piloto, cuja urbanização ainda se apresenta bastante precária". O combate às erosões existentes no Distrito Federal é considerado, no momento, a obra desse porte de maior desenvoltura realizada no Brasil. Este programa foi elaborado em 1979 e a sua implantação é prevista para o quadriênio 1981/84, com a aplicação de recursos da ordem de 1 bilhão de cruzeiros, sujeitos a reajustamento de acordo com a ORTN. Somente em 81, foram aplicados 511 milhões de cruzeiros na regiões administrativas do Gama e Sobradinho, com a implantação de galerias de águas pluviais.

EROSÕES

Os dois tipos mais comuns encontrados naquelas regiões resultam basicamente da modificação das condições ecológicas após a implantação do Gama e Sobradinho. A vegetação, sendo substituída por casas e asfalto reduz a condição de infiltração, aumentando, portanto, o escoamento superficial e concentrando-o em determinadas direções em função do sistema viário.

Para 82 e tomando-se por base os valores corrigidos, vão ser aplicados ainda no Gama e Sobradinho, bem como Taguatinga, recursos da ordem de 1 bilhão e 700 milhões de cruzeiros, já descontados pela União, em obras de asfaltamento e meios-fios, drenagem urbana, recuperação das erosões e conservação do solo.

O fenômeno erosivo alastrou-se de maneira vertiginosa, no DF, apresentando um quadro de verdadeira calamidade pública, exigindo soluções de emergência praticamente em quase todas as regiões administrativas.

CEILÂNDIA

ria da qualidade de vida das populações carentes, lembrando que para beneficiar os setores QNO e P de Taguatinga e Ceilândia, foi firmado um convênio entre o GDF e o Ministério do Interior, cujos trabalhos foram iniciados em julho deste ano, estando previstos a aplicação de recursos da ordem de 2 bilhões de cruzeiros, reajustáveis de acordo com a Unidade Padrão de Capital - IPC, no período de dois anos. Todo o programa a ser desenvolvido nessa região visa a atender as deficiências da área.

INVASÕES

Com relação às invasões existentes no Distrito Federal o Secretário de "todas elas encontram-se sob controle. A política do GDF é no sentido de se procurar soluções para diminuir não só a incidência das invasões, mas removê-las para locais apropriados, melhorando as condições de vida dessas populações marginalizadas, integrando-as à comunidade do Distrito Federal".

Ele disse que esse foi o caso da Vila Divinéia, no Núcleo Bandeirante, e a invasão do Inferninho, no Gama, a primeira a ser removida em 1980. "Agora, a próxima invasão a receber uma definição é a do Itamaracá, também no Gama. O plano já foi aprovado pelo CAU e até o final de 82 vamos promover a remoção dessas famílias".

RODOVIAS

José Carlos Mello, ao fazer um balanço do ano, disse que uma das maiores preocupações do governador Lamaison é no sentido de se estabelecer uma prioridade na implantação do Plano Rodoviário do Distrito Federal, bem como a construção de rodovias na região geoeconômica do Distrito Federal.

Ele anunciou para o final de agosto a conclusão da terceira e última etapa dos 22 quilômetros restantes da ligação Brasília-Unai. O trecho já está sendo contratado pelo DER-DF neste mês de janeiro.

Disse que o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal atualmente vem ultimando o referido plano, devendo a malha viária ser acrescida em aproximadamente 600

Somente na urbanização de Ceilândia até o final de 82, deverão ser gastos aproximadamente 3,5 bilhões de cruzeiros, a preços de 1981, em obras de infra-estrutura básica, tais como: escoamento sanitários, drenagem pluvial, pavimentação de vias, assentamento de meios-fios, terraplenagem e encascalhamento.

Quanto ao Lago Norte, o governador Aimé Lamaison, através da SVO, vem aplicando recursos permanentes naquele setor, possibilitando uma melhoria acentuada nas condições de habitabilidade da população.

Para se ter uma idéia genérica do volume de obras, no período de outubro de 1979 a junho de 81, foram executados 86 mil metros quadrados de pavimentação asfáltica e ainda autorização, neste exercício findo, para mais 44 mil metros quadrados, totalizando 130 mil metros quadrados de asfalto, o que representa mais de 100 por cento ao total de asfalto implantado no Lago Norte até 1978.

Ainda naquele setor, está sendo construído, na margem do Paranoá, uma ciclovia que deverá circundar todo o Lago Norte, com pista pavimentada na largura de três metros. Cada segmento de ciclovia deverá ser interligado à área de lazer equipada com churrasqueiras, quiosques, bancos e mesas, bem como play-grounds para as crianças. Até o final deste ano, já foram gastos 27 milhões de cruzeiros na obra.

José Carlos Mello disse, com relação ao Plano Piloto, que vem se dando o mesmo tratamento preferencial à Asa Norte, "tendo em vista a necessidade daquele setor ser carente em obras de urbanização. O mesmo podemos dizer do Cruzeiro, que já recebeu desta administração inúmeras obras, principalmente em termos de complementação urbana, implantação de gramados e arborização, colocação de meios-fios e passeios, já tendo sido aplicados naquele setor, entre 1980/81, da ordem de 120 milhões de cruzeiros.

Mello destacou a preocupação do governador Lamaison em relação a melho-

quilômetros.

O Secretário de Viação e Obras destacou, ainda, as realizações de 81: rodovia DF-020, de 16,8 quilômetros de extensão, que veio a reduzir em aproximadamente 20 quilômetros o acesso ao Gama, para os veículos provenientes de Goiânia e Anápolis, através da BR-060. Além disso, a DF-020 passou a ser também um caminho alternativo mais curto para o tráfego oriundo da BR-060 que se destina à BR-040, rodovia que liga Esta Capital a Belo Horizonte.

A pavimentação asfáltica de 13,5 quilômetros da rodovia DF-015, situada entre a BR-020 e a Divisa Norte do Distrito Federal, representou a etapa mais importante na ligação de Brasília a Brasília (GO), no que tange ao aspecto demográfico daquela cidade, que cada vez mais assume as características de cidade-satélite de Brasília.

Na rodovia DF-003, foram feitos serviços de terraplenagem, pavimentação e sinalização em nove quilômetros do trecho Fazenda Tamanduá. O projeto Transcol prevê a complementação da pavimentação do trecho entre a Fazenda Tamanduá e a DF-020, atualmente em execução e da própria DF-020 até o Gama.

As obras de pavimentação da rodovia BR-251, no trecho entre o Ribeirão Arrepido (divisa de Goiás com Minas Gerais) e a cidade de Unai, em Minas Gerais, numa extensão de 66,5 quilômetros, além de atender antiga reivindicação daquela população vai contribuir sobremaneira para o abastecimento de Brasília.

Finalmente, Mello falou da duplicação do viaduto Camargo Corrêa, que implicou também na necessidade de duplicar o trecho Zoológico/Embaixada do Iraque, "obra importante para o escoamento do tráfego, uma vez que no "rush" dos horários da manhã e da tarde existiam sérios congestionamentos, causando até mesmo acidentes sérios para a população do Guarã e Núcleo Bandeirante, principalmente, que se utiliza daquela via para o acesso ao Plano Piloto.